

SINDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BURNOUT SYNDROME IN INTENSIVE CARE NURSES IN TIMES OF THE COVID 19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Gabriela Rigobello Sanches¹, Julia Marques Faria², Leandro Aparecido de Souza³

Resumo

Introdução: O conceito da síndrome de *Burnout* refere uma enfermidade multidimensional que consiste em exaustão emocional, desumanização (despersonalização) e baixa realização pessoal no trabalho. **Objetivo** Identificar os fatores que levam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da Covid 19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, e para a busca dos artigos foram utilizados como ferramenta de pesquisa a *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, através de base de dados científica *LILACS, BDENF, MEDLINE E SCIELO*, a partir dos descritores: *Equipe de Enfermagem, Condições de Enfermagem, Esgotamento Emocional, Unidades de Terapia Intensiva, Esgotamento profissional*. Na pesquisa foram incluídos artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo, publicados entre o período de 2016 a 2021 no idioma português. **Resultados** O dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. **Considerações Finais:** Importante ressaltar que a pandemia da Covid 19, trouxe uma carga social e emocional gigantesca, onde os profissionais da linha de frente, estão em alto risco de adoecimento mental, visto que estão em contato direto com os pacientes da Covid-19 e sempre tem a preocupação com a doença e a intensificação das questões pessoais. **Descritores:** Equipe de Enfermagem; Condições de Enfermagem; Esgotamento Emocional; Unidades de Terapia Intensiva; Esgotamento profissional.

Abstract

Introduction: The concept of Burnout syndrome refers to a multidimensional illness that consists of emotional exhaustion, dehumanization (depersonalization) and low personal fulfillment at work. **Objective** To identify the factors that lead to the development of Burnout Syndrome in intensive care nurses in times of pandemic of Covid 19. **Method:** This is an integrative review of the scientific literature, and for the search of articles, the *Library was used as a research tool. Health Virtual (BVS)*, through the *scientific database LILACS, BDENF, MEDLINE and SCIELO*, from the descriptors: *Nursing Team, Nursing Conditions, Emotional Exhaustion, Intensive Care Units, Professional Exhaustion*. The research included original articles that responded to the objectives of the study, published between 2016 and 2021 in Portuguese. **Results** The insufficient sizing of human resources, the complexity of care, the increased workload, the fear of contamination in the use of personal protective equipment and the unhealthy conditions of health services are situations that can lead to illness. **Final Considerations:** It is important to emphasize that the Covid 19 pandemic brought a huge social and emotional burden, where frontline professionals are at high risk of mental illness, as they are in direct contact with Covid-19 and is always concerned about the disease and the intensification of personal issues. **Descriptors:** Nursing Team; Nursing Conditions; Emotional Exhaustion; Intensive Care Units; professional burnout.

Introdução

A síndrome de Burnout (SB) foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 (Freudenberger, 1974) e atualmente está inserida na Classificação Internacional de Doenças CID-11 sob o código QD85 (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019).¹

O conceito da síndrome de *Burnout* refere como uma enfermidade multidimensional que consiste em exaustão emocional, desumanização (despersonalização) e baixa realização pessoal no trabalho. A pessoa não consegue lidar adequadamente com a cronificação do estresse relacionado ao trabalho e ocorre a síndrome de *burnout*, dentre outros fatores, quando há falta de estratégias de adaptação.² A exaustão emocional se refere à fadiga ou sensação de exaustão física e mental, que impede a realização de uma tarefa.²

A Síndrome torna-se mais evidente em profissionais de Enfermagem, como consequência de diversos fatores, tais como: demanda, sobrecarga de trabalho, dupla jornada, número insuficiente de pessoal, riscos ocupacionais, precariedade de recursos materiais, pressão no trabalho, relações interpessoais conflituosas, contato direto com a dor e a morte, falta de pessoal qualificado, de reconhecimento, de suporte social, de feedback, de participação na tomada de decisões e de autonomia. Bem como contato direto e intenso com os pacientes e seus familiares, gravidade dos problemas desses pacientes, complexidade das atividades desenvolvidas, nível de responsabilidade e constante busca de especialização na área para melhorar a assistência.³

Considerando que a UTI exige muito do profissional e acarreta altas prevalências da Síndrome. O consumo de álcool associou-se positivamente à situação de trabalho, titulação e filhos, sendo que, em alguns casos, o seu consumo foi considerado excessivo, podendo interferir no trabalho. O consumo de tabaco também apresentou significância estatística nas três variáveis do MBI, evidenciando que a exaustão emocional, redução de realização profissional e despersonalização podem levar ao aumento do consumo de tabaco como forma de escape.³

Na enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o estresse e a insatisfação profissional estão presentes no seu cotidiano, resultante de inúmeros fatores relacionados ao ambiente, duração da jornada de trabalho, complexidade das relações humanas, autonomia profissional, grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades, alta responsabilidade,

planejamento adequado de recursos humanos e materiais, o que aponta para a grande importância de realização de estudos direcionados a esse grupo de trabalhadores.⁴

No cenário da Covid-19, observam-se mudanças significativas no que tange à realidade do trabalho, apesar do avanço do conhecimento acerca da saúde do profissional de enfermagem, persistem situações que podem predispor ao adoecimento laboral. Este pode decorrer de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho, desgastes físicos e psíquicos, especialmente o Estresse Ocupacional, a Síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) e o Sofrimento Moral (SM).⁵

O Maslach Burnout Inventory Human Services Survey (MBI-HSS), voltado para os profissionais da saúde, foi utilizado com a finalidade de identificar o percentual de sujeitos com a síndrome de burnout.⁶

O questionário MBI-HSS, com 22 perguntas autoaplicáveis, foi empregado para identificar as dimensões sintomáticas de Burnout. O modo de pontuar associa-se à frequência dos acontecimentos, numa escala que vai de zero a seis: 0 = nunca; 1 = uma vez ao ano ou menos; 2 = uma vez ao mês ou menos; 3 = algumas vezes no mês; 4 = uma vez por semana; 5 = algumas vezes por semana; e 6 = todos os dias.⁶

Diante do contexto apresentado identificar os fatores que levam os enfermeiros intensivistas à desenvolverem a Síndrome de Bournout em tempos de pandemia irá contribuir significativamente para encontrarmos estratégias efetivas a fim de minimizar os casos recorrentes que tanto prejudicam a saúde mental e social dos enfermeiros intensivistas.

Objetivo: Identificar os principais fatores que levam a Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da Covid 19.

Método:

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, dos quais os artigos que constituíram o estudo abordaram os fatores que contribuem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da Covid 19. Para a busca dos artigos foram utilizados como ferramenta de pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através de base de dados científica LILACS, BDENF, MEDLINE E SCIELO, a partir dos descritores: Equipe de Enfermagem, Condições de

Enfermagem, Esgotamento Emocional, Unidades de Terapia Intensiva, Esgotamento profissional. Na pesquisa foram incluídos artigos originais, que responderam aos objetivos do estudo, publicados entre o período de 2016 a 2021 no idioma português.

O presente estudo teve como ênfase a seguinte pergunta norteadora: “Quais principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da Covid 19?”

Os critérios de exclusão foram definidos a partir dos estudos que não contemplavam ao objetivo da pesquisa, dissertações ou teses, trabalhos incompletos e os que foram publicados anteriormente a 2016.

A busca resultou em 15 artigos levantados, dos quais, após análise, foram descartados 5, que não atendiam aos critérios de inclusão, sendo selecionados 10 artigos.

A coleta de dados ocorreu entre Abril e Maio de 2021, e para a consolidação do estudo seguiu-se as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do objetivo, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e por fim a redação do texto.

A análise ocorreu a partir da realização de leitura sistemática dos artigos, onde foram retiradas as ideias centrais de cada estudo, sendo os resultados apresentados em forma de quadro. Foram analisadas 5 categorias dos artigos: Título, Ano de Publicação, Autores. Objetivo e Resultados.

Resultados:

Os 10 artigos selecionados e analisados neste estudo estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Caracterização da produção científica analisada segundo Autoria, Título do estudo, Ano de Publicação, Autores, Objetivo e Resultados. Sorocaba, 2021

Título do estudo	Ano de Publicação	Autores	Objetivo	Resultados
Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção	2020	Penotti P; Serrano Júnior CV; Guarita RV; Morales RJ; Romano BW.	Revisa as consequências e fatores de risco da SB nos profissionais de saúde que atuam em hospitais, destacando os fatores ambientais específicos das Unidades de Terapia Intensiva e o papel da autoestima como um dos principais fatores individuais envolvidos.	Há uma propensão dos profissionais de saúde em desenvolvê-la, sendo frequentemente identificada em médicos de diferentes especialidades (25 a 60%), médicos residentes (7 a 76%) e enfermeiros (10 a 70%)
Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	2020	Alvares MEM; Thomaz EBAF; Lamy ZC; Nina RVAH.	Avaliar a prevalência e os fatores associados com a síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva.	A prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> foi de 0,41% (0,01 - 2,29) segundo Maslach e 36,9% (30,82 - 43,36) segundo Grunfeld. Os profissionais das unidades de atendimento pediátrico tiveram maior probabilidade de desenvolver exaustão emocional (OR = 3,16). Aqueles com idade superior a 35 anos tiveram menos propensão a desenvolver exaustão emocional (OR = 0,32) e despersonalização (OR = 0,06). Maior número de horas de trabalho em unidades de terapia intensiva associou-se com diminuição da realização pessoal (OR = 1,13). Dentre os enfermeiros, os homens foram mais propensos à diminuição da realização profissional, e a ausência da prática de atividades físicas regulares associou-se com mais exaustão emocional e menos despersonalização. Dentre os médicos, o trabalho nas unidades de terapia intensiva pediátrica e

				cardiológica os tornou menos propensos a perceberem menor realização pessoal, e os médicos sem pós-graduação em terapia intensiva tiveram maior chance de apresentar sentimento de falta de realização pessoal.
A incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva	2020	Silva APF; Carneiro LV; Ramalho JPG.	A pesquisa teve como objetivo avaliar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que ocasionam esta síndrome	O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e morte
Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	2020	Luz EMF; Munhoz OL; Morais BX; Greco PBT; Camponogara S; Magnago TSBS.	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	O dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Destas, o Estresse Ocupacional, a síndrome de Burnout, os Distúrbios Psíquicos Menores e o Sofrimento Moral podem estar acentuados, nesse período da pandemia, e repercutir, negativamente, na saúde física e psíquica da equipe de enfermagem

Síndrome de <i>Burnout</i> e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal	2020	Castro CSAAA; Timenetsky KT; Katz M; Corrêa TD; Felício AC; Morivama T; Kernkraut AM; Ferraz LJR; Serpa Neto A	Avaliar a frequência de síndrome de <i>Burnout</i> grave em profissionais de terapia intensiva e correlacioná-la com o engajamento com o trabalho	Entre fevereiro de 2017 e junho de 2017, 206 dos 325 profissionais convidados (63,4%) responderam aos questionários. Destes, 55 eram médicos (26,7%), 88 eram fisioterapeutas (42,7%) e 63 eram enfermeiros (30,6%). A frequência de <i>Burnout</i> grave foi de 34,3% (27,9 - 41,4%), e não se identificaram diferenças entre os grupos profissionais ou locais de trabalho. A frequência de casos graves ou muito graves de depressão, ansiedade ou estresse foi de 12,9%, 11,4% e 10,5%, respectivamente. O escore mediano (intervalo interquartil) observado pelo questionário Gallup foi 41 (34 - 48), e não se observaram diferenças entre os grupos profissionais ou locais de trabalho. Houve correlação negativa entre <i>Burnout</i> e engajamento com o trabalho ($r = -0,148$; $p = 0,035$).
Prevalência do estresse e síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos	2019	Bezzerra CMB; Silva KKM; Costa, JWS; Farias JC; Martino MMF; Medeiros SM.	Verificar o nível de estresse e a existência da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros nos turnos diurno e noturno na área hospitalar	os dados mostraram que as dimensões do <i>Burnout</i> para os grupos do diurno e noturno foram consideradas medianas a baixas. Foram encontrados correlação e valores de p estaticamente significativos quando comparados o estresse e as dimensões da síndrome $p = < 0,0001$; $p = 0,0001$; e $p = 0,0003$. O escore para o nível de estresse do turno diurno foi de 2,35 e do noturno, 2,31, sendo classificados como médios.
Síndrome de <i>Burnout</i> e fatores associados em enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática	2019	<u>Aragão NSC</u> ; <u>Barbosa GB</u> ; <u>Nascimento Sobrinho CL</u>	analisar a produção científica sobre prevalência e fatores associados à Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	foram selecionados 13 artigos, publicados entre os anos de 1996 a 2018. Observou-se elevada prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> que variou de 14,3% a 67%, tendo como variáveis associadas, idade, sexo, estado civil, tempo e turno de trabalho.

Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário	2018	Fernandes LS; Nitsche MJT; Godoy I.	verificar a presença da Síndrome de Burnout entre profissionais da área de Enfermagem, nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, e a existência de associação entre consumo de álcool e tabaco.	A Síndrome foi encontrada em 34 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino, casados e adultos jovens. Dezoito profissionais se declararam fumantes. Um percentual de 6,4% dos Auxiliares de Enfermagem, 50% dos Técnicos de Enfermagem e 71,4% dos Enfermeiros bebiam moderado; 5,4% dos Auxiliares de Enfermagem e 14,3% dos Enfermeiros apresentaram padrão de beber de risco e somente 01 Técnico de Enfermagem possuía possível dependência de álcool.
Síndrome de Burnout: estudo com profissionais de Enfermagem que atuam em Centro de Terapia Intensiva	2018	Santiago TA	Caracterizar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva	Participaram da pesquisa 115 profissionais da enfermagem, predominando trabalhadores do sexo feminino, casados, com filhos e com idades entre 25 a 59 anos. A maioria dos enfermeiros apresenta nível médio para a Síndrome de Burnout. No entanto, dentre os fatores associados a síndrome, verificou-se que algumas das variáveis estudadas demonstram uma maior vulnerabilidade, são elas: sexo, estado civil, remuneração e tempo de atuação profissional. Conclusão: Os resultados são preocupantes, tendo em vista a percepção da grande prevalência da Síndrome de Burnout entre os profissionais que compuseram o presente estudo, demonstrando que existe uma grande exposição dessa equipe a fatores determinantes para o adoecimento.
Preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	2017	Vasconcelos EM; Martino MMF	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Apresentaram <i>Burnout</i> 14,3% da amostra. Das variáveis estudadas, a duração das férias foi a única que apresentou associação significativa com a ocorrência do <i>Burnout</i> .

Fonte: Elaboração Própria.

Discussão:

Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Bournout em enfermeiros intensivistas Penotti et al. ressaltam variáveis considerados quatro fatores de risco para essa população (médicos e enfermeiros) que foram divididas em: fatores ambientais do contexto hospitalar; fatores ambientais das Unidades de Terapia Intensiva; fatores sociais do contexto hospitalar; fatores individuais do sujeito, destacando o papel da autoestima. E relatam também que há uma propensão dos profissionais de saúde em desenvolvê-la, sendo frequentemente identificada em médicos de diferentes especialidades (25 a 60%), médicos residentes (7 a 76%) e enfermeiros (10 a 70%).

Segundo Alvares, et al. 2020, foram entrevistados 241 trabalhadores em UTI. Os dados apontam que mais da metade eram enfermeiros (50,7%) e o restante eram médicos (49,3%). Segundo os critérios da escala de MBI (Maslach Burnout Inventory) a prevalência foi de 0,41%. Quando é separado os resultados das dimensões que definem essa Síndrome, 28,9% dos participantes possuem uma elevada exaustão emocional, 6,3% possuíam alto nível de despersonalização e 10,9% possuíam níveis muito baixos de realização pessoal. A média de idade dos enfermeiros foi de 36,5 anos, possuindo aproximadamente 6,8 anos de trabalho na UTI. Já em relação aos médicos, a média de idade foi de 38,5 anos, sendo o tempo médio de trabalho na UTI de 8,3 anos.

Fernandes, Godoy 2018, também ressaltaram a idade dos profissionais e tempo de atuação na área contribuem para o desenvolvimento da síndrome. Dos 184 profissionais convidados a participar do estudo, participaram 160 de três diferentes categorias. A média de idade era de 35,1 anos, trabalhando por um período médio de 9 anos, fazendo aproximadamente 38,7 horas semanais.

Entretanto Silva, Carneiro e Ramalho 2020, também utilizam a MBI para análise de dados. Foi feita uma pesquisa com 25 profissionais de enfermagem, sendo a idade média de 37 anos. Analisando o perfil de cada um, foi possível avaliar habilidades literárias, podendo verificar que dos 25 profissionais, 40% (10) eram de nível técnico e 60% (15) de nível superior. Segundo a literatura, há diversas causas para o desenvolvimento da SB. A pesquisa busca conhecer a razão do descontentamento e frustração que os profissionais de enfermagem que participaram da pesquisa vivem e após a análise foi observado o percentual de cada um, em ordem: Baixa remuneração (96%); Falta de Reconhecimento (86%); Falta de Recursos Humanos (52%); Excesso de Trabalho (36%); Falta de Material Necessário (28%); Plantões Noturnos (28%); Trabalho em Ambiente Insalubre (24%).

Luz, et al. 2020, associa o aumento dos casos da Síndrome de Burnout no contexto da pandemia da Covid 19, onde os trabalhadores de enfermagem da linha de frente estão em alto risco de adoecimento mental, por conta da intensificação dos cuidados, assim descreve que o dimensionamento de recursos humanos insuficiente, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento. Assim como Silva, et al, 2020 reforçam que o profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e principalmente com a morte, diante o atual cenário da pandemia da Covid 19. Bezzerra, et al. 2029 aplicou o método de análise de dados do MBI (Maslach Burnout Inventory), que é voltado para os profissionais da saúde e utilizado com finalidade de identificar o percentual de sujeitos com a Síndrome. O MBI é um questionário com 22 perguntas autoaplicáveis, é empregado para identificar as dimensões sintomáticas da Síndrome. A pontuação é associada à frequência de acontecimentos, utilizando uma escala de zero a seis, onde 0 = nunca; 1 = uma vez ao ano mais ou menos; 2 = uma vez ao mês ou menos; 3 = algumas vezes no mês; 4 = uma vez por semana; 5 = algumas vezes por semana; e 6 = todos os dias.

Os autores Aragão, Barbosa e Nascimento 2019 assim como nos estudos anteriormente citados, relacionaram a prevalência da Síndrome, tendo como variáveis associadas, idade, sexo, estado civil, tempo e turno de trabalho. Corroborando com sua pesquisa Santiago, 2018 a maioria dos enfermeiros apresenta nível médio para a Síndrome de Burnout. No entanto, dentre os fatores associados a síndrome, foi verificado que algumas das variáveis que foram estudadas demonstram uma vulnerabilidade maior, sendo: sexo, estado civil, remuneração e tempo de atuação profissional.

Castro, et al. 2020, assim como em outros estudos, relatam sobre a incidência da síndrome de Burnout, sendo que 206 dos 325 profissionais convidados (63,4%) responderam aos questionários. Destes, 55 eram médicos (26,7%), 88 eram fisioterapeutas (42,7%) e 63 eram enfermeiros (30,6%). A frequência de Burnout grave foi de 34,3% (27,9 - 41,4%), e não se identificaram diferenças entre os grupos profissionais ou locais de trabalho. A frequência de casos graves ou muito graves de depressão, ansiedade ou estresse foi de 12,9%, 11,4% e 10,5%, respectivamente.

Vasconcelos e Martino 2017, resultou em sua pesquisa que os participantes que apresentaram altos níveis de exaustão emocional (47,2%) e de despersonalização (34,1%), assim como baixo nível de

realização profissional (34,1%). Resultados que são semelhantes aos encontrados em estudos realizados com enfermeiros de emergência e unidade de terapia intensiva.

É possível identificar a síndrome de Burnout com mais evidência em profissionais da saúde, pois a demanda de trabalho e outros fatores que influenciam fazem parte da sua rotina.

Considerações finais

Por meio da pergunta norteadora obtivemos como resposta que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo o mais estressante tanto para enfermeiros, quanto para médicos e fisioterapeutas, devido a demanda de trabalho, carga horária extensa, falta de profissionais e dentre os fatores mais importantes explorados foram: o dimensionamento de recursos humanos insuficientes, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde. Visto também, que a média de idade dos profissionais é de 35 anos, trabalhando aproximadamente por mais 40 horas semanais, aumentando ainda mais a chance de desenvolver a Síndrome.

Importante ressaltar que a pandemia da Covid 19, trouxe uma carga social e emocional gigantesca, onde os profissionais da linha de frente, tanto os trabalhadores de enfermagem quanto fisioterapeutas e médicos estão em alto risco de adoecimento mental, visto que estão em contato direto com os pacientes da COVID-19 e sempre tem a preocupação com a doença e a intensificação de problemas pessoais.

Referências

¹Perniciotti P; Hospital das Clínicas Instituto do Coração Serrano Júnior; Carlos V; Guarita RV; Morales RJ; Hospital das Clínicas. Instituto do Coração Romano; et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção / Burnout syndrome in healthcare professionals: update on definitions, risk factors and preventive measures. Rev. SBPH 2020 janeiro-junho [acesso em maio de 2021]; 23(1): [35-52]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115289>

²Alvares MEM; Thomaz EBAF; Lamy ZC; Nina RVAH; Pereira MUL; et al. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: em estudo transversal com base populacional / Burnout syndrome among healthcare professionals in intensive care units: a cross-sectional population-based study. Rev. Bras. Ter. Intensiva 2020 abril-junho [acesso em maio de 2021]; 32(2): [251-260]. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20200036> .Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1138480>

³Fernandes LS; Nitsche MJT; Godoy I. Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário / Association between burnout syndrome, harmful use of alcohol and smoking in nursing in the ICU of a university hospital. Ciênc. Saúde Colet. 2018 janeiro [acesso em maio de 2021]; 23(1): [203-214]. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.05612015>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-890477>

⁴Silva APF; Carneiro LV; Ramalho JPG. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva / Incidence of Burnout Syndrome in nursing professionals in intensive therapy unit / Incidencia del Síndrome de Burnout em profesionales de enfermeira actuales em unidad de terapia intensiva. Rev. Pasqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) 2020 janeiro-dezembro [acesso em maio de 2021]; 12: [915-920]. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103889>

⁵Luz EMF; Munhoz OL; Morais BX; Greco PBT; Camponogara S; Magnago TSBS. Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem / Repercusiones del covid-19 em la salud mental de los trabajadores de enfermaria / Repercussions of covid-19 in the mental health of nursing workers. Rev. Enferm. Cent-Oeste Min.2020 outubro [acesso em maio de 2021]; 10(1): [3824]. DOI:10.19175/recom.v10i0.3824. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130034>

⁶Bezzerra CMB; Silva KKM; Costa, JWS; Farias JC; Martino MMF; Medeiros SM. Prevalência de estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar e, turnos / Prevalence of stress and burnout syndrome in hospital nurses working in shifts / em enfermeiros em turnos de trabajo hospitalário. REME Ver. Min. Enferm. 2019 janeiro [acesso em maio de 2021]; 23. DOI: 10.5935/1415-2762.20190080 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050663>

⁷Aragão NSC; Barbosa GB; Nascimento Sobrinho CL. Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas: um revisão sistemática / Síndrome de burnout y factores asociados em enfermeiros de unidades de cuidados intensivos: uma revisão sistemática / Burnout syndrome and associated factors in intensivist nurses: a systematic review. Rev. Baiana Enferm. 2019 [acesso em maio de 2021]; 33. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.28605> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098735>

⁸Castro CSAAA; Timenetsky KT; Katz M; Corrêa TD; Felício AC; Morivama T; et al. Burnout syndrome and engagement among critical care providers: a cross-sectional study. / Síndrome de burnout e engajamento em profissionais de saúde: um estudo transversal. Rev. Bras. Ter Intensiva. 2020 [acesso em maio de 2021]; 32(3): [381-390]. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20200066> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33053027>

⁹Vascelos EM; Martino MMF. Predictors of burnout syndrome in intensive care nurses. / Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. Rev. Gaucha Enferm. 2018 janeiro [acesso em maio de 2021]; 38(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354> Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29933422>

¹⁰Santiago TA. Síndrome de Burnout: estudo com profissionais de Enfermagem que atuam em Centro de Terapia Intensiva / Burnout Syndrome: a study with Nursing professionals who work in the Intensive Care Center. João Pessoa 2018 [acesso em maio de 2021]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050280>

